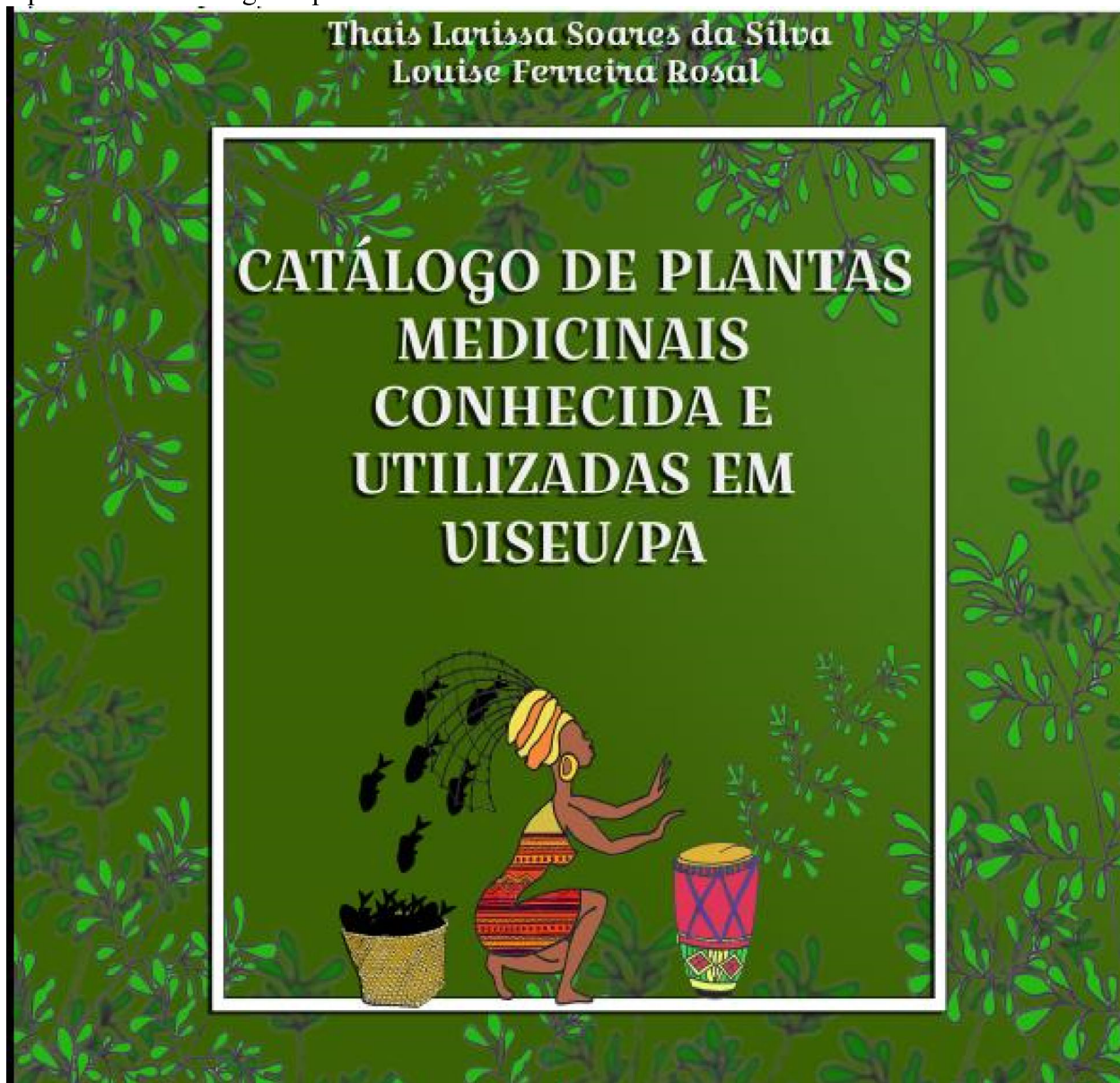






**CATÁLOGO DE PLANTAS
MEDICINAIS
CONHECIDA E
UTILIZADAS EM
UISEU/PA**

**Programa de Mestrado em Desenvolvimento
Rural e Gestão de Empreendimentos
Agroalimentares**

Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof. Dr. Claudio Alêx Jorge da Rocha
Reitor

Profa. Dra. Ana Paula Palheta Santana
Pro-reitora de Pesquisa e Pós-graduação

Prof. Msc. Roberto Dias Lima
Diretor Geral do IFPA - Campus Castanhal

Luís André Luz Barbas
Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão

Profa. Dra. Roberta de Fatima Coelho
Coordenadora do Mestrado em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos em Agroalimentares (IFPA –
Campus Castanhal)

Autores
Thais Larissa Soares da Silva
Louise Ferreira Rosal

Edição e Revisão
Louise Ferreira Rosal

Revisão
Maria das Graças Ferreira Rosal

Comissão Editorial
Antônio Jorge Paraense da Paixão
Ana Cláudia Caldeira Tavares Martins

Projeto gráfico
Zaqueu Poça
Paulo Perdigão

Fotografias
Ednara Alvino
Matheus Ossamo
Damiana Montão

Ilustrações
Damiana Motão
Zaqueu Poça

**CATÁLOGO DE PLANTAS
MEDICINAIS
CONHECIDA E
UTILIZADAS EM
VISEU/PA**

**Programa de Mestrado em Desenvolvimento
Rural e Gestão de Empreendimentos
Agroalimentares**

Legenda

Modo de uso



Aplicação no local



Emplasto



Asseio



Fricção



Banho



Garrafada



Benzer



In natura em água



Chá



Lambedor



Defumação



Massagem



Diluir água e látex



Sumo

Parte da planta



Cabelo do milho



Mangará



Casca



Semente



Tronco



Raiz



Cipó



Folha



Flor



Fruto

Agradecimentos

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Castanhal e ao Programa de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares, por oportunizarem espaços de trocas de saberes e de aprendizados mediados pelos educadores pertencentes ao programa.

À equipe do Laboratório de Botânica da EMBRAPA Amazônia Oriental, pela solicitude em colaborar para a realização da identificação do material botânico coletado nas comunidades de Viseu.

A TODOS os moradores das comunidades Taperebateua, João Grande e Sede (bairro Mangueirão) pelo acolhimento, contribuições e sabedorias compartilhadas no desenvolvimento desse trabalho. Às guardiãs e aos guardiões Luzia, Graça, Odete, Maria dos Reis, Liuvina, Ilda, Zeneide. Maria, Maria Cardoso e Darcy moradoras da comunidade Taperebateua; Adelmo, Emília Benedita, Maria da Conceição, Tarcila, Antônia Lopes, Sônia, Jaqueline, Zeneide, Alzira, Creuza e Iracilda pertencentes à comunidade João Grande; e Rosineia, Maria Brígida, Marinalva, Silvia, Maria Joana, Lúcia, Celma, Daniel, Rosália e Maridalva moradores da Sede; verdadeiros conhecedores locais, que representam a resistência do saber tradicional, manifestamos nossa gratidão de medida.

À equipe de campo, Antônio Rocha, Damiana Montão, Ednara Alvino, Fabiele Silva, Matheus Ossamu, Raí Ferreira e Valdicley Sousa, pelo apoio, coleta dos materiais vegetais e registros fotográficos.

Ao historiador Raimundo Gonçalves, que atuou como importante facilitador da pesquisa na comunidade quilombola João Grande.

Ao senhor José da Paz que muito contribui para a coleta e registros fotográfico de parte do material vegetal.

Apresentação

A iniciativa de construir esse catálogo de plantas medicinais, surgiu da necessidade de desenvolver um produto como requisito de conclusão do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares. Também, pelo desejo de registrar, valorizar e socializar o conhecimento tradicional sobre as plantas medicinais dos moradores das comunidades Taperebateua, João Grande e Sede (bairro do Mangueirão) em Viseu, estado do Pará.

A sistematização e o registro dos conhecimentos tradicionais se apresentam como uma forma de conservação dessas informações, para que não se percam ao longo da história. A etnobotânica trabalha esse viés e, assim, revela os atores sociais responsáveis pela salvaguarda dos saberes e a profusão de informações contidas neles.

Estudar as plantas medicinais e, sobretudo, a relação do ser humano com elas, é apaixonante. Igualmente, investigações dessa natureza evidenciam a relevância e a premência de registrar a riqueza de conhecimentos existente nos sujeitos do campo. Pesquisas com esse escopo têm sido realizadas nas diferentes regiões do estado do Pará, contudo a literatura ainda é tímida, frente ao acervo potencial existente, e encontra-se dispersa. Por isso, buscou-se elaborar um material sobre a temática, a fim de contribuir com o acúmulo de informações sobre as plantas medicinais no Pará.

Ressalta-se que não existem registros sobre pesquisas com plantas medicinais no município de Viseu, que possui uma riquíssima herança multicultural, oriunda de povos indígenas, europeus e africanos. Dessa forma, esse catálogosistematiza as plantas de uso medicinal das comunidades viseuenses, sem grandes aprofundamentos, tornando-o um material de fácil compreensão a todos que busquem consultá-lo. Nele, são expostas informações sobre as plantas medicinais levantadas no estudo etnobotânico, que compreende a análise e a interpretação do conhecimento, a significação cultural, o manejo e os usos tradicionais dos elementos da natureza.

Por fim, espera-se que este trabalho possa de alguma forma colaborar para a construção do conhecimento sobre as plantas medicinais e o saber tradicional a elas associado.

Introdução

Estudos etnobotânicos relacionados a plantas medicinais ressaltam a importância cultural e o significado das plantas medicinais na vida dos povos (RIOS, 2002). Essa ciência revela-se como o campo interdisciplinar que compreende o estudo e interpretação do conhecimento, significação cultural, manejo e usos tradicionais dos elementos da natureza (TOMCHINSKY et al., 2013).

A etnobotânica leva a uma reflexão sobre os processos de formação cognitiva (a locomoção, o manuseio, o aprender e a sobrevivência humana forçada a uma interação ser humano e natureza), que constituem os saberes sobre a natureza (ROSA; GOMES, 2009), também chamado de conhecimento tradicional. De acordo com Diegues et al. (2001), o conhecimento tradicional pode ser definido como um conjunto de saberes e práticas sobre o mundo natural e sobrenatural, que é transmitido oralmente ao longo das gerações. Esses saberes estão completamente relacionados às histórias de vida das pessoas, às suas trajetórias e à sua transmissão a cada geração é condição central no seio da família camponesa (GUZMÁN; MOLINA, 2005).

Grande parcela desses saberes, encontram-se em posse das populações tradicionais, distribuídas nos mais diversos territórios do planeta Terra, e Viseu encontra-se como um dos detentores desses povos.

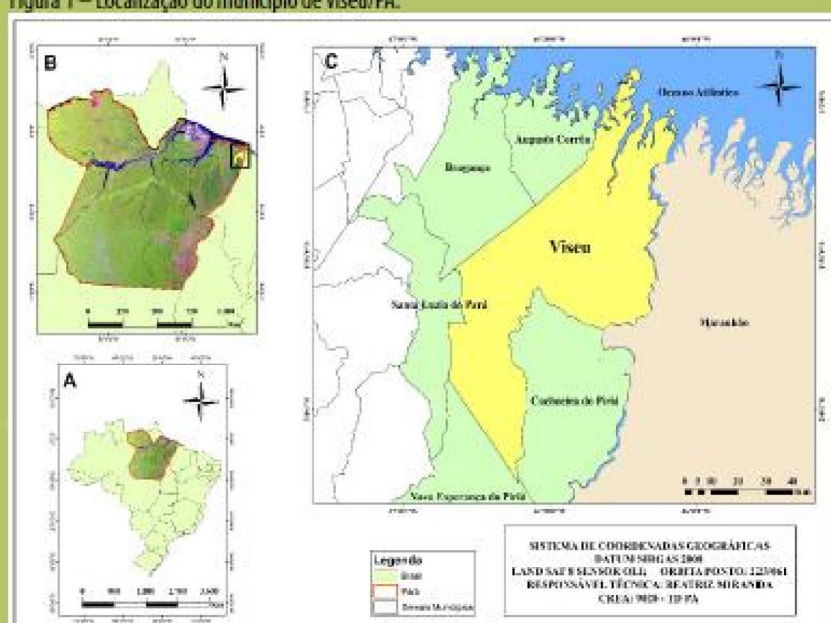
O município de Viseu (Figura 1) está localizado na costa nordeste do estado do Pará, na mesorregião do nordeste paraense e à microrregião Guamá. Situa-se próximo ao ponto de referência com coordenadas geográficas de 01° 12' 15" de latitude Sul e 46° 08' 15" de longitude Oeste de Greenwich. O município encontra-se com os seguintes limites: ao norte pelo oceano Atlântico, a leste pelo estado do Maranhão e Cachoeira do Piriá, ao sul pelo município de Nova Esperança do Piriá e a oeste pelas cidades de Bragança, Augusto Corrêa e Santa Luzia do Pará (IDESP, 2016).

Viseu apresenta grande diversidade de comunidades rurais que se distribuem em terra firme, área de várzea e costeira. Entre essas comunidades, encontram-se as que compõem este estudo – Taperebateua, João Grande e Sede/bairro Mangueirão (Figura 2).

A escolha dos locais de estudo considerou aspectos estabelecidos previamente pelos pes-

pesquisadores, como: serem comunidades com diferentes processos de formação, e isso poderia se refletir em uma interessante diversidade de relações e formas de uso das plantas medicinais; por manterem relação com a natureza e terem nela sua forma de sobrevivência, seja pela pesca, caça, agricultura e cura de enfermidades físicas e espirituais; pouco acesso a centros urbanos (João Grande e o Taperebateua), em função da geografia ou de escassez de recursos, o que possibilitaria maior necessidade de métodos terapêuticos alternativos ao sintéticos e, com isso, a obtenção de conhecimentos sobre eles; e, ainda, por possuírem manifestações culturais que expressam suas identidades, como crenças e rituais afrodescendentes ou cablocos.

Figura 1 – Localização do município de Viseu/PA.



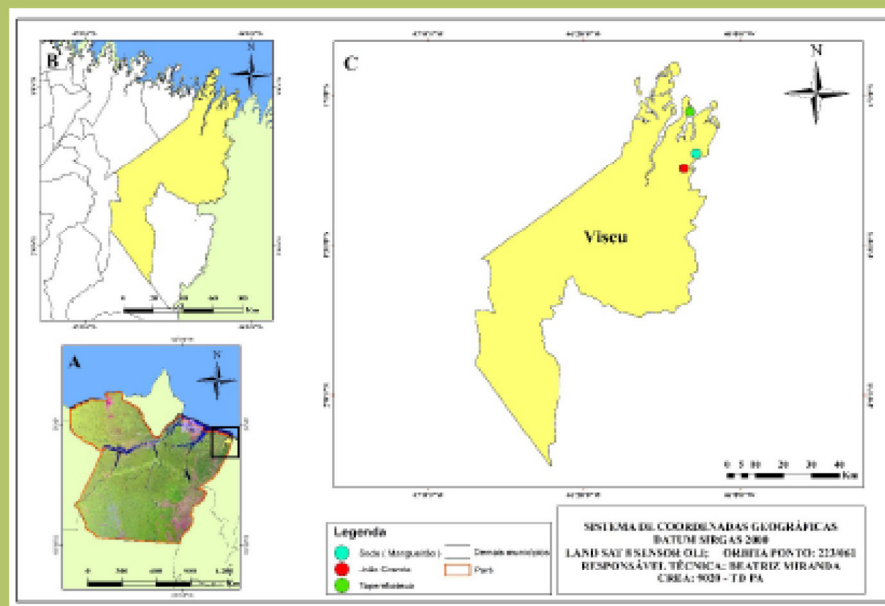
Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A Praia do Taperebateua é uma comunidade tradicional pesqueira, constituída por aproximadamente 70 famílias. É uma das 47 comunidades que compõe a Reserva Extrativista Marinha - RESEX Gurupi-Piriá. Está localizada na baía do rio Gurupi, próxima ao rio Itacupim, em ilha de terra firme (01° 03' 19" de latitude Sul e 46° 09' 24" longitude Oeste de Greenwich), rodeada por manguezal (SANTOS, 2015). O acesso ao Taperebateua é por via aquática, em embarcações particulares e de linha, com uma única viagem por dia de segunda a sexta-feira. De acordo com Santos (2015), os serviços básicos são precários, com dificuldades na disponibilidade de água potável, energia elétrica, serviço de comunicação, segurança, saneamento, transporte e de saúde.

O João Grande é uma comunidade de remanescentes de quilombolas, constituída de 65 famílias e está localizada aproximadamente a 2 km da margem esquerda da BR 308, distante a cerca de 10 Km da sede do município, sob as coordenadas geográficas 01° 14' 35" de latitude Sul e 46° 10' 42" longitude Oeste de Greenwich. O acesso à comunidade é por via terrestre e não existe linha de ônibus específica para o local. Os moradores da comunidade se locomovem por meio de transporte particular e em ônibus de outras comunidades.

O Mangueirão é um dos bairros que compõe a sede do município de Viseu. É constituído, entre outros moradores, por pescadores(as) artesanais oriundos de comunidades praianas, vila de pescadores e comunidades tradicionais pesqueiras circunvizinhas do município. O bairro Mangueirão, assim como a praia do Taperebateua, constituem a RESEX Gurupi-Piriá. O local de pesquisa está localizado próximo ao ponto de referência 01° 11' 28" de latitude Sul e 46° 08' 23" longitude Oeste de Greenwich.

Figura 2 – Localização das comunidades do Taperebateua, João Grande e Sede do município de Viseu/PA.



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Salienta-se a importância da realização de pesquisas etnobotânicas no município, pois permitirá a catalogação e registro de informações sobre espécies medicinais e seus usos; viabilizará a valorização e conservação de conhecimentos importantes passados de geração em geração, evitando que sejam extintos com o tempo, em função da perda dos detentores desse conhecimento e do processo migratório para os centros urbanos, que tem tomado proporções consideráveis; e, ainda, valorizará os indivíduos em todas as suas dimensões. Dessa forma, a pesquisa possibilitará preservar a tradição do uso de plantas na cura de enfermidades (físicas e espirituais).

Açaí

Euterpe oleracea Mart.
Arecaceae



Palmeira cespitosa de 3 a 20 m de altura, tem como centro de origem a Amazônia Oriental brasileira, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande, Taperebateua e Sede.

Indicação popular:

Diarreia



Partes da planta



Modo de uso



Açoita cavalo

Lueheopsis ducheana Burret
Malvaceae



Arvore Terrícola de 8 a 12 m de altura, ocorre naturalmente na Região Norte do Brasil, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande e área de capoeira na Sede.

Indicação popular:

Inflamação, diabete



Partes da planta



Modo de uso



Alecrim

Ulex agnus-castus L.
Lamiaceae



Matheus Ozama

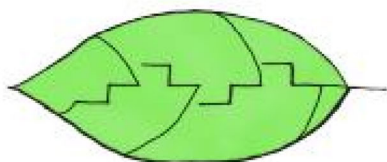
Arbusto grande de 1,5 a 3 m de altura, tem como centro de origem o Mediterrâneo e a Criméia, é encontrado em quintais domésticos nas comunidades do João Grande e Sede.

Indicação popular:

Dor de barriga, dor de cabeça, estômago.



Partes da planta



Modo de uso



Algodão roxo

Gossypium arboreum L.
Malvaceae



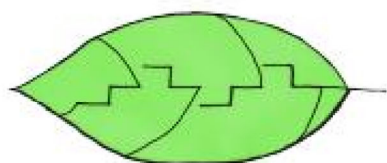
Arbusto de 2 m de altura, tem como centro de origem o Peru, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande, Taperebatua e Sede.

Indicação popular:

Asma, limpar pulmão, tosse, gripe.



Partes da planta



Modo de uso



Ameixa

Syzygium cumini (L.) Sheela.
Myrtaceae



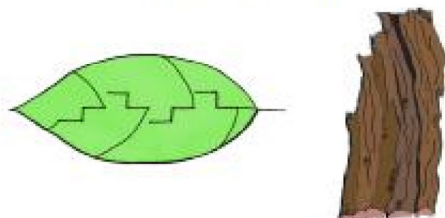
Árvore de até 10 m de altura, tem como centro de origem a Índia oriental, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do Taperebateua e Sede.

Indicação popular:

Inflamação do útero, diabetes.



Partes da planta



Modo de uso



Amorosa

Sabicea aspera Aubl.
Rubiaceae



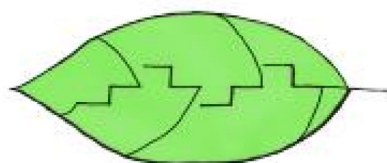
Trepadeira encontrada em quintais domésticos na comunidade do João Grande.

Indicação popular:

Ameba.



Partes da planta



Modo de uso



Anador

Plectranthus barbatus Andr.
Lamiaceae



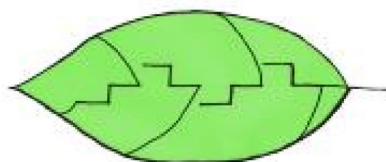
Arbusto de 1 a 2 m de altura, tem como centro de origem a África, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande, Taperebatua e Sede.

Indicação popular:

Dor de cabeça, dor no estômago, gripe, garganta inflamada.



Partes da planta



Modo de uso



Anajã

Attalea maripa (Aubl.) Mart.

Araceae

8



Palmeira de até 20 metros de altura, nativa do Brasil, é encontrada em quintais domésticos e em área de capoeira nas comunidades do João Grande e Sede.

Indicação popular:

Derrame, dor muscular, dor no braço, dor de cabeça.



Partes da planta



Modo de uso



Andiroba

Carapa guianensis Aubl.

Meliaceae



Árvores de até 55 m de altura, tem como centro de origem a África Central, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande, Taperebateua e Sede.

Indicação popular:

Ferimentos, malária, dor muscular, diabetes, inflamação, tosse.



Partes da planta



Modo de uso



Anaticum

Annona sp.
Annonaceae

Árvore de 6 a 8 m de altura, tem como centro de origem a América Central e as Antilhas, é encontrada em quintais domésticos na comunidade do Tape-rebateua.

Indicação popular:

Inflamação, diabete.



Partes da planta



Modo de uso



Arruda

Ruta graveolens L.
Rutaceae



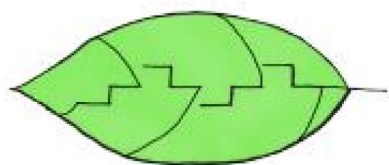
Subarbusto de até 1,5 m de altura, tem como centro de origem o Sul da Europa, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande, Taperebategua e Sede.

Indicação popular:

Dor de ouvido, cabeça, derrame, sinusite, gripe, pós-parto.



Partes da planta



Modo de uso



Babosa

Aloe vera (L.) Burm. f.
Xanthorrhoeaceae



Edmar Alho

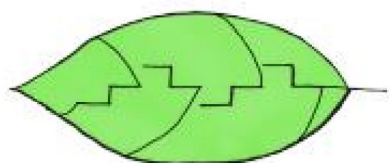
Planta herbácea, suculenta de 60 cm a 1 m de altura, tem como centro de origem a África, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande, Taperebatena e Sede.

Indicação popular:

Inchaço; ezipra, inflamação, ferimento, câncer.



Partes da planta



Modo de uso



Bacuri

Platonia insignis Mart.
Clusiaceae



Árvore de 15 a 25 m de altura, tem como centro de origem a Amazônia Brasileira, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande e Sede.

Indicação popular:

Derrame.



Partes da planta



Modo de uso



Banana

Musa sp.
Musaceae



Planta herbácea de grande porte de 2 a 6 m de altura, tem como centro de origem a Índia, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande, Taperebateua e Sede.

Indicação popular:

Tosse.



Partes da planta



Modo de uso



Babatimão

Oenatea castaneifolia (DC.) Engl.
Ochnaceae



Árvore de 3 a 5 m de altura, tem ocorrência na Bolívia, Brasil, Colômbia, Guiana, Peru e Venezuela, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande, Taperebatena e Sede.

Indicação popular:

Diabete, inflamação no útero, pós-parto, dor de estômago, hemorroida, tosse.



Partes da planta



Modo de uso



Batatão

Operculina sp.
Convolvulaceae



Planta herbácea trepadeira de até 4 m de altura, tem como centro de origem o México, é encontrado em área de capoeira na Sede.

Indicação popular:

Ameba.



Partes da planta



Modo de uso



Boldo

Gymnanthemum amygdalinum (Delile) Sch.Bip. ex Walp.
Asteraceae



Matheus Ossamu

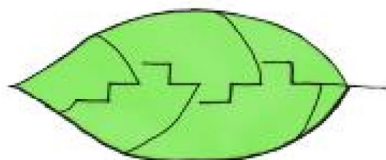
Arbusto de 4 m de altura, tem como centro de origem a África, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande e Sede.

Indicação popular:

Fígado inflamado, dor de estômago, diarreia.



Partes da planta



Modo de uso



Café

Coffea arabica L.
Rubiaceae



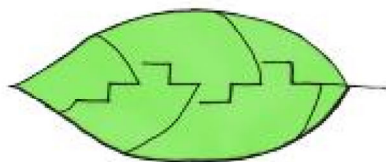
Arbusto grande, medir de dois a cinco metros de altura, tem como centro de origem a Etiópia, é encontrada em quintais domésticos na Sede.

Indicação popular:

Inchume.



Partes da planta



Modo de uso



Caju

Anacardium occidentale L.
Anacardiaceae



Árvore que pode atingir até 10 m de altura, tem como centro de origem a América central, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande, Taperebateva e Sede.

Indicação popular:

Rouquidão, Inflamação.



Partes da planta



Modo de uso



Caju açú

Anacardium giganteum W. Hance ex Engl.
Anacardiaceae



Árvore de grande porte, com até 30 metros de altura, tem como centro de origem as Guianas e o Brasil, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande e Sede.

Indicação popular:

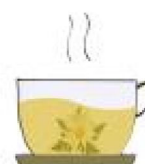
Diabete, inflamação.



Partes da planta



Modo de uso



Cama de menino Deus

Pilea microphylla (L.) Liebm.
Urticaceae



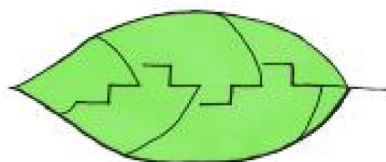
Erva de até 30 cm de altura, tem como centro de origem a América Tropical, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande e Sede.

Indicação popular:

Diabete.



Partes da planta



Modo de uso



Canapê

Physalis sp
Solanaceae



Arbusto rústico que pode atingir até 2 m de altura, tem como centro de origem o México, é encontrada em quintais domésticos na comunidade do João Grande.

Indicação popular:

Diabete.



Partes da planta



Modo de uso



Canarana

Costus spicatus (Jacq.) Sw.

Costaceae



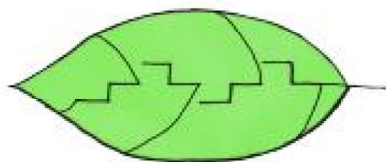
Planta perene, rizomatosa que pode atingir até 2 m de altura, é nativa em quase todo o Brasil, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande e Sede.

Indicação popular:

Dor de urina, Dor na coluna.



Partes da planta



Modo de uso



Canela

Cinnamomum verum J. Presl
Lauraceae



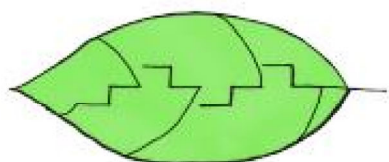
Árvore mediana de 10 a 15 m de altura, tem como centro de origem o Sri Lanka, no sul da Ásia, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande, Taperebateua e Sede.

Indicação popular:

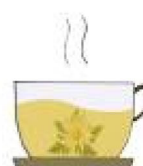
Tosse de guariba, tuberculose.



Partes da planta



Modo de uso



Capim santo

Cymbopogon citratus (DC.) Stapf

Poaceae



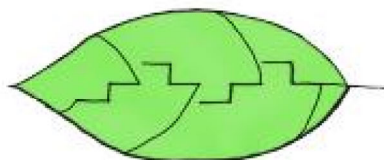
Erva frondosa e robusta de até 1 m de altura, tem como centro de origem o Sudoeste asiático, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande e Sede.

Indicação popular:

Estresse.



Partes da planta



Modo de uso



Camilitana

Lippia Alba (Mill.) N.E.Br. ex P. Wilson

Verbenaceae



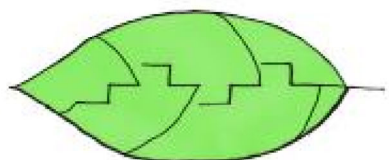
Erva arbustiva que pode atingir até 1,5 m de altura, tem como centro de origem o Brasil, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande e Taperebateua

Indicação popular:

Estresse.



Partes da planta



Modo de uso



Castanhola

Terminalia L.
Combretaceae



Edmar Alho

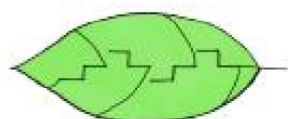
Árvore de até de 25 m de altura, tem como centro de origem o leste da Ásia, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande e Sede.

Indicação popular:

Colesterol, fígado inflamado, inflamação.



Partes da planta



Modo de uso



Catinga de mulata

Acollanthus succulentus Mart. ex Spreng.
Lamiaceae



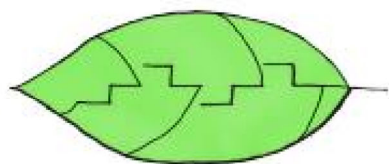
Erva pequena de 44 cm de altura, tem como centro de origem a Amazônia, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande e Sede.

Indicação popular:

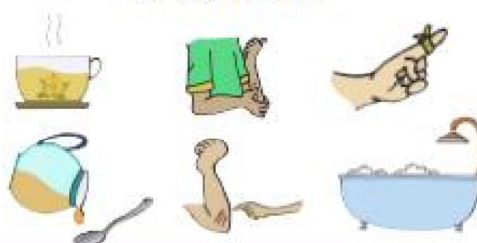
Gripe, derrame, pós-parto, asma, enxaqueca, dor de cabeça, cólica.



Partes da planta



Modo de uso



Chicória

Eryngium foetidum L.

Apiaceae



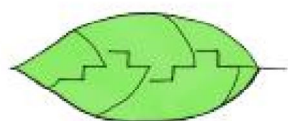
Erva pequena, tem como centro de origem a América Central e as Antilhas, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande, Taperebateua e Sede.

Indicação popular:

Cólica.



Partes da planta



Modo de uso



Cidreira

Lippia Alba (Mill.) N.E.Br. ex P. Wilson
Verbenaceae



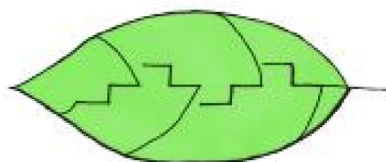
Erva arbustiva que pode atingir até 1,5 m de altura, tem como um dos centros de origem o Brasil, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande, Taperebatena e Sede.

Indicação popular:

Estresse, ansiedade, nervosismo, insônia, pressão alta.



Partes da planta



Modo de uso



Cipô d'alho

Mansoa alliacea (Lam.) A. H. Gentry

Bignoniaceae



Arbusto trepador, nativa em quase todas as regiões tropicais do Brasil, principalmente na região Amazônica, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande e Sede.

Indicação popular:

Febre intestinal, inchume.



Partes da planta



Modo de uso



Cipô pucã

Cissus verticillata (L.) Nicolson & C.E. Jarvis
Vitaceae



Edmar Alves

Erva escandente com até 10 m de altura, tem como centro de origem a República Dominicana, é encontrada em quintais domésticos na comunidade do João Grande.

Indicação popular:

Derrame.



Partes da planta



Modo de uso



Coco

Cocos nucifera L.
Arecaceae



Edmar Alina

Palmeira de até 30 m de altura, tem como centro de origem o sudeste Asiático, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande, Taperebateua e Sede.

Indicação popular:

Dor de cabeça.



Partes da planta



Modo de uso



Coco babaçu

Attalea sp.

Arecaceae



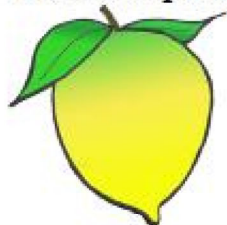
Palmeira de 10 a 30 m de altura, tem como centro de origem as Guiana, Suriname, Brasil e Bolívia, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande e Sede.

Indicação popular:

Dor de cabeça, fraqueza, derrame.



Partes da planta



Modo de uso



Coco ouro

Cocos nucifera L.

Areaceae



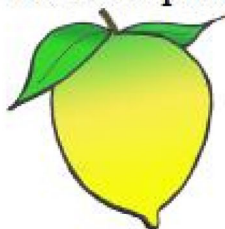
Palmeira de até 30 m de altura, tem como centro de origem o sudeste Asiático, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande, Taperebatena e Sede.

Indicação popular:

Dor de cabeça, gripe.



Partes da planta



Modo de uso



Coquinho

Eleocharis bulbosa (Mill.) Urb.

Jridaceae



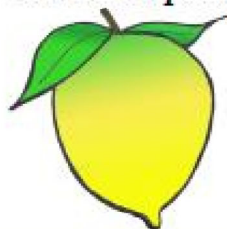
Planta herbácea bulbosa e rizomática de 20 a 30 cm de altura, tem como centro de origem a América Tropical, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande, Taperebateua e Sede.

Indicação popular:

Diarréia, hemorroida, ameba.



Partes da planta



Modo de uso



Coramina

Euphorbia tithymaloides L.
Euphorbiaceae



Cláudio Almeida

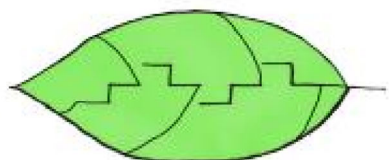
Erva succulenta de até 2,4 m de altura, tem como centro de origem a América do Norte e América Central, é encontrada em quintais domésticos na Sede.

Indicação popular:

Doenças do coração.



Partes da planta



Modo de uso



Couve

Brassica oleracea L.

Brassicaceae



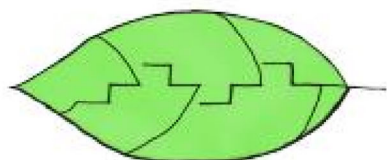
Planta herbácea de 40 cm a 1 m de altura, tem como centro de origem a costa do Mediterrâneo, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande e Sede.

Indicação popular:

Gastrite, dor de estômago.



Partes da planta



Modo de uso



Cravo de anjo

Tagetes erecta L.

Asteraceae



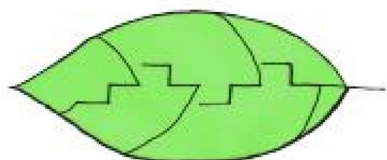
Erva ramosa de até 1,5 m de altura, tem como centro de origem o México, é encontrada em quintais domésticos na Sede.

Indicação popular:

Dor de cabeça, derrame.



Partes da planta



Modo de uso



Cuia

Crotonia cujele L.
Bignoniaceae



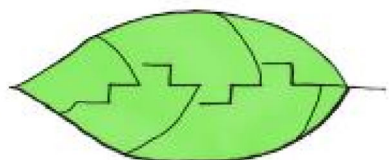
Árvore de porte médio de até 12 m de altura, tem como centro de origem a América Tropical e as Antilhas, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande, Taperebateua e Sede.

Indicação popular:

Dor de barriga em animais.



Partes da planta



Modo de uso



Cumba

Urula michelii Heckel
Myristicaceae



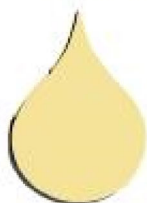
Árvore de 15 a 30 m de altura, tem como centro de origem a Guiana Francesa, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande e Sede.

Indicação popular:

Gastrite.



Partes da planta



Modo de uso



Embaúba

Coccoloba palmata Willd.
Urticaceae



Árvore de 5 a 10 m de altura, de ocorrência no Amapá, Pará e Maranhão, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande, Taperebatena e Sede.

Indicação popular:

Tosse, virose.



Partes da planta



Modo de uso



Embaúba branca

Cecropia obtusa Trécul
Urticaceae



Árvore de até 15 m de altura, de ocorrência no Amapá, Pará e Maranhão, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande, Taperebateua e Sede.

Indicação popular:

Diabetes.



Partes da planta



Modo de uso



Espada de São Jorge

Sansevieria cylindrica Bojer
Asparagus



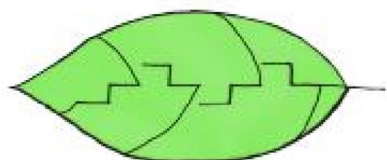
Planta herbácea rizomatosa de 50 a 90 cm altura, tem como centro de origem a África Tropical, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande, Taperebateua e Sede.

Indicação popular:

Limpar casa de coisas ruins.



Partes da planta



Modo de uso



Favacão

Ocimum sp.
Lamiaceae



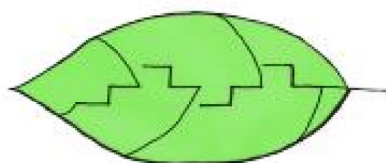
Erva aromática de 60 cm a 1 m de altura, tem como centro de origem a Índia, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande, Taperebateua e Sede.

Indicação popular:

Derrame, asma.



Partes da planta



Modo de uso



Favaquinha

Ocimum basilicum L.
Lamiaceae



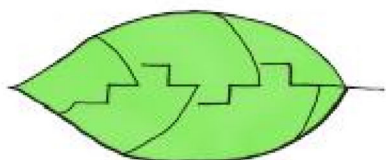
Erva aromática de até 45 cm de altura, tem como centro de origem a Índia, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande, Taperebateua e Sede.

Indicação popular:

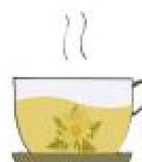
Cólica, gripe.



Partes da planta



Modo de uso



Gengibre

Zingiber officinale Roscoe
Zingiberaceae



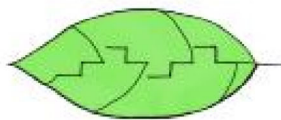
Planta herbácea rizomática, tem como centro de origem a Ásia, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande, Taperebateua e Sede.

Indicação popular:

Tosse, dor de coluna.



Partes da planta



Modo de uso



Goiabeira

Psidium guajava L.
Myrtaceae



Edmar Alho

Arvoreta de 3 a 10 m de altura, tem como centro de origem o Sul do México e o Norte da América do Sul, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande, Taperebateua e Sede.

Indicação popular:

Diarreia.



Partes da planta



Modo de uso



Guanani

Symphonia globulifera L.f.
Clusiaceae



Árvore de até 40 m de altura, tem como centro de origem a América Latina e a África Tropical, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande e Sede.

Indicação popular:

Pós-parto e derrame.



Partes da planta



Modo de uso



Hortelãzinho

Mentha spicata L.
Lamiaceae



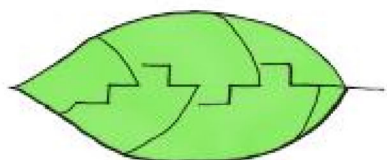
Erva aromática 30 a 45 cm de altura, tem como centro de origem a Europa e Oriente Médio, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande, Taperebateua e Sede.

Indicação popular:

Gripe, cólica de bebê, dor de cabeça, fraqueza, agitação.



Partes da planta



Modo de uso



Hortelã grosso

Plectranthus amboinicus (Lour.) Spreng.

Lamiaceae



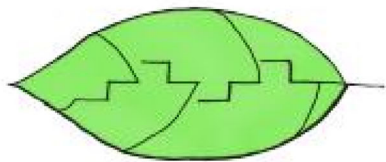
Planta herbácea aromática de até 1 m de altura, tem como centro de origem a Ásia, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande, Taperebateua e Sede.

Indicação popular:

Canseira, tosse.



Partes da planta



Modo de uso



Janaúba

Guarea guidonia (L.) Sleumer

Meliaceae



Árvore de 15 a 20 m de altura, tem como centro de origem o Brasil, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do Taperebateua e Sede.

Indicação popular:

Malária.



Partes da planta



Modo de uso



Jardineira

Alpinia zerumbet (Pers.) B.L. Burtt & R.M. Sm.
Zingiberaceae



Planta herbácea rizomatosa de 2 a 3 m de altura, tem como centro de origem a Ásia, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do Taperebatua e Sede.

Indicação popular:

Infarto.



Partes da planta



Modo de uso



Jatobá

Hymenaea courbaril L.
Leguminosae-Caesalpinioideae



Árvore de até 40 m de altura, tem como centro de origem o México, América Central e do Sul, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande, Taperebateua e Sede.

Indicação popular:

Tosse, inflamação, rins, cansaço.



Partes da planta



Modo de uso



Jucá

Lebidebia fovea (Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz
Leguminosae-Caesalpinioideae



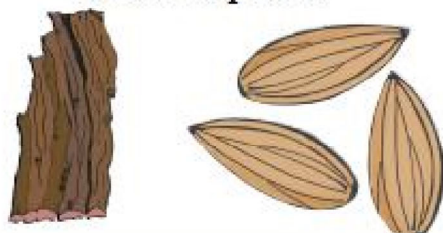
Árvore com 5 a 7 m de altura, tem como centro de origem o Brasil, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande, Taperebatena e Sede.

Indicação popular:

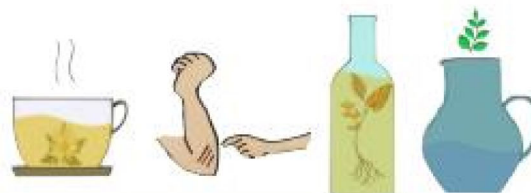
Inflamação, tosse, ferimento, dor intestinal, diarreia.



Partes da planta



Modo de uso



Laranja

Citrus sp.
Rutaceae



Árvore de médio porte de até 4 m de altura, tem como centro de origem a Ásia, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande e Sede.

Indicação popular:

Dor de barriga, fígado, estômago, diarreia.



Partes da planta



Modo de uso



Laranja da terra

Citrus sp.
Rutaceae



Árvore de médio porte de até 4 m de altura, tem como centro de origem a Ásia, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande e Sede.

Indicação popular:

Albumina, tosse.



Partes da planta



Modo de uso



Lima

Citrus sp.
Rutaceae



Árvore de porte médio de até 4 m de altura, tem como centro de origem a origem Ásia, é encontrada em quintais domésticos na Sede.

Indicação popular:

Albumina, tosse.



Partes da planta



Modo de uso



Limão cheiroso

Citrus x limon (L.) Osbeck
Rutaceae



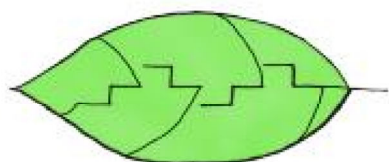
Árvore de porte médio de até 4 m de altura, tem como centro de origem a Ásia, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande, Taperebateua e Sede.

Indicação popular:

Pneumonia, dor de cabeça, enxaqueca, gripe.



Partes da planta



Modo de uso



Mamão

Carica papaya L.
Caricaceae



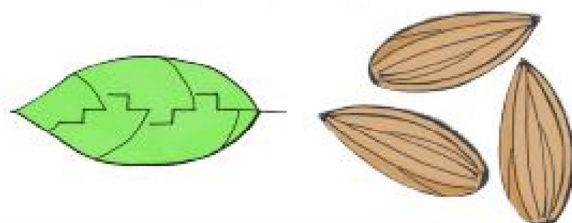
Planta herbácea de 8 a 10 m de altura, tem como centro de origem o noroeste da América do Sul, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande, Taperebatena e Sede.

Indicação popular:

Verme, fígado.



Partes da planta



Modo de uso



Mamona

Ricinus communis L.
Euphorbiaceae



Arbusto com até 2,5 m de altura, tem como centro de origem a Etiópia e o leste da África, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande e Sede.

Indicação popular:

Dor de barriga, ameba, derrame.



Partes da planta



Modo de uso



Manga

Mangifera indica L.
Anacardiaceae



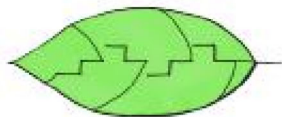
Árvore de grande porte de até 30 m de altura, tem como centro de origem a Ásia, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande, Taperebateua e Sede.

Indicação popular:

Tosse, asma, diábetes.



Partes da planta



Modo de uso



Manque

Rhizophora mangle L.
Rhizophoraceae



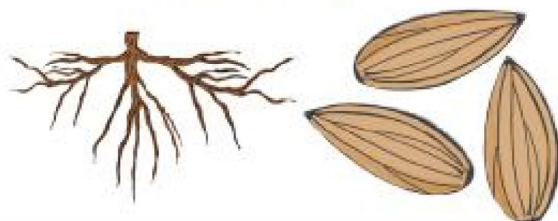
Árvore de 8 m de altura, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do Taperebatena e Sede.

Indicação popular:

Diarreia, hemorróida.



Partes da planta



Modo de uso



Manjerição

Ocimum americanum L.
Lamiaceae



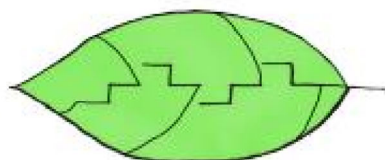
Erva aromática de 40 a 90 cm de altura, tem como centro de origem a Ásia e a África, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande, Taperebateua e Sede.

Indicação popular:

Gripe, pós-parto, bucho virado, asma, derrame, dor de cabeça, calmante para bebê, tosse.



Partes da planta



Modo de uso



Maracujã

Passiflora edulis Sims
Passifloraceae



Trepadeira herbácea, tem como centro de origem a América do Sul, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande, Taperebatua e Sede.

Indicação popular:

Estresse, ansiedade, nervosismo, fígado, asma.



Partes da planta



Modo de uso



Maravulha

Croton sp.
Euphorbiaceae

Árvore de 6 a 10 metros de altura, tem como centro de origem as Américas, é encontrada em áreas de capoeira na Sede.

Indicação popular:

Tosse, diabetes.

Partes da planta



Modo de uso



Maria mole

Peperomia pellucida (L.) Kunth
Piperaceae



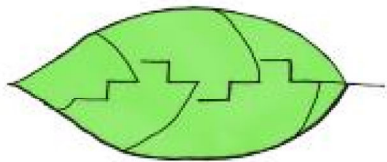
Erva de 15 e 45 cm de altura, tem como centro de origem a África, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande, Taperebatena e Sede.

Indicação popular:

Diabetes.



Partes da planta



Modo de uso



Mastruz

Dysphania ambrosioides (L.) Mosyakin & Clemants
Amaranthaceae



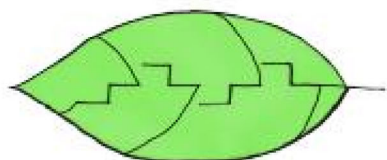
Planta herbácea subarborescente de até 1 m de altura, tem como centro de origem o México, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande, Taperebateua e Sede.

Indicação popular:

Inflamação, verme, fermento, dor de barriga, pneumonia, tuberculose, limpar pulmão, tosse, baque.



Partes da planta



Modo de uso



Mata pasto

Senna alata (L.) Roxb.
Leguminosae-Caesalpinioideae



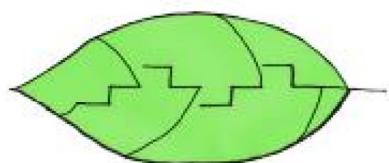
Arbusto de 1 a 2 m altura, tem como centro de origem o norte da América do Sul, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande, Taperebatena e Sede.

Indicação popular:

Impigem.



Partes da planta



Modo de uso



Milho

Zea mays L.
Poaceae



Planta subarborescente de até 2,2 m de altura, tem como centro de origem o México e Peru, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande e Sede.

Indicação popular:

Anemia.



Partes da planta



Modo de uso



Murtinha

Myrcia multiflora (Lam.) DC.
Myrtaceae



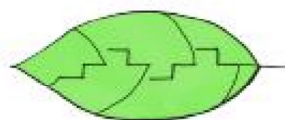
Árvore de 2 a 3 m de altura, tem como centro de origem a América do Sul, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande e Sede.

Indicação popular:

Inflamação.



Partes da planta



Modo de uso



Noni

Morinda citrifolia L.
Rubiaceae



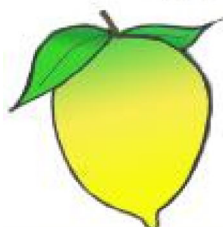
Árvore de 3 a 10 m de altura, tem como centro de origem a Ásia (Indonésia) e a Austrália, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande e Sede.

Indicação popular:

Inflamação.



Partes da planta



Modo de uso



Oniza

Plectranthus sp.
Lamiaceae



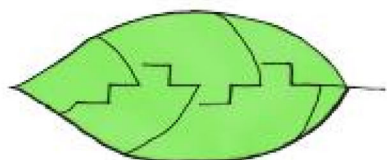
Erva de 60 a 90 cm de altura, tem como centro de origem a Austrália, Ilhas Fiji e Oceania, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande e Sede.

Indicação popular:

Gripe, derrame, tosse, pós-parto, dor de cabeça, dor de ouvido.



Partes da planta



Modo de uso



Pariri

Fridontia chica (Bonpl.) L.G. Lohmann
Bignoniaceae



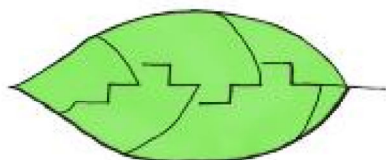
Planta trepadeira de até 3 m de altura, tem como centro de origem o México, América Central e a Amazônia. É encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande, Taperebateua e Sede.

Indicação popular:

Anemia, colesterol.



Partes da planta



Modo de uso



Pata de vaca

Bauhinia monandra Kunz
Leguminosae-Caesalpinioideae



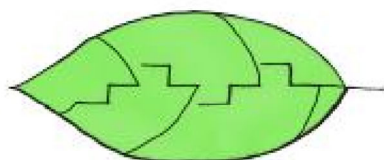
Arvoreta de até 9 m de altura, tem como centro de origem a origem Ásia, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande, Taperebateua e Sede.

Indicação popular:

Diabete.



Partes da planta



Modo de uso



Pataqueira

Ayapana triplinervis (M. Vahl) R. M. King & H. S. Gentry
Asteraceae



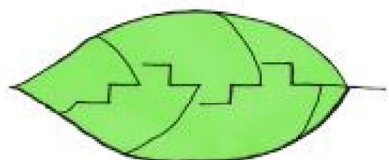
Erva de 40 a 50 cm de altura, tem como centro de origem a América do Sul, é encontrada em quintais domésticos na comunidade João Grande.

Indicação popular:

Dor de cabeça, gripe, derrame.



Partes da planta



Modo de uso



Pau d'arco roxo

Tabebuia sp.
Bignoniaceae



Árvore de 20 a 35 m de altura, tem como centro de origem a América do Sul, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande e Sede.

Indicação popular:

Inflamação, diabete, gastrite.



Partes da planta



Modo de uso



233

Pega pinto

Boerhavia diffusa L.
Nyctaginaceae



Erva de 50 cm a 1 m de altura, tem como centro de origem a Índia, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande, Taperebatua e Sede.

Indicação popular:

Inflamação no útero.



Partes da planta



Modo de uso



Perpetua roxa

Alternanthera sp.
Amaranthaceae



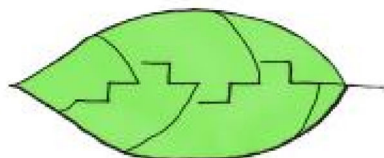
Erva de 30 a 40 cm de altura, tem como centro de origem a América do Sul, é encontrada em quintais domésticos na comunidade João Grande.

Indicação popular:

Limpar o corpo de maldades.



Partes da planta



Modo de uso



Pião branco

Jatropha curcas L.
Euphorbiaceae



Arvoreta de 1 a 5 m de altura, tem como centro de origem a América Central e o México, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande, Taperebatena e Sede.

Indicação popular:

Dor, ferimento, inflamação, gastrite.



Partes da planta



Modo de uso



Pião roxo

Jatropha gossypifolia L.
Euphorbiaceae



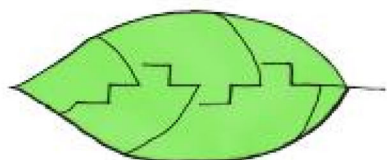
Arvoreta de até 5 m de altura, tem como centro de origem a América Tropical, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande, Taperebateua e Sede.

Indicação popular:

Tosse.



Partes da planta



Modo de uso



Piquiã

Caryocar villosum (Aubl.) Pers.
Caryocaraceae

Árvore de 40 a 50 m de altura, tem como centro de origem o Brasil, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande e Sede.

Indicação popular:

Asma.

Partes da planta



Modo de uso



Pirrixi

Portulaca pilosa L.
Portulacaceae



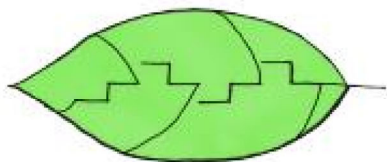
Erva de 20 a 80 cm de altura, tem como centro de origem as Américas, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande, Taperebateua e Sede.

Indicação popular:

Ferimento, fígado inflamado.



Partes da planta



Modo de uso



Zuebra pedra

Phyllanthus urinaria L.
Phyllanthaceae



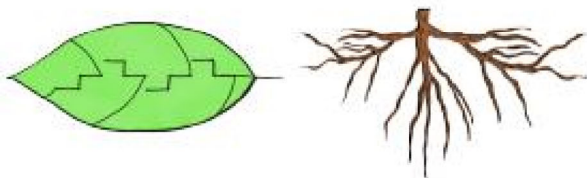
Erva de até 50 cm de altura, tem como centro de origem as Américas, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande, Taperebatena e Sede.

Indicação popular:

Dor no rim, Dor na coluna.



Partes da planta



Modo de uso



Rosa branca pequena

Rosa sp.
Rosaceae



Edmar Alves

Arbusto de até 2 m de altura, tem como centro de origem a China, é encontrada em quintais domésticos na Sede.

Indicação popular:

Problemas do coração.



Partes da planta



Modo de uso



Rosa branca grande

Rosa sp.
Rosaceae



Arbusto de até 2 m de altura, tem como centro de origem a China, é encontrada em quintais domésticos na Sede.

Indicação popular:

Problemas do coração.



Partes da planta



Modo de uso



Sabugueiro

Sambucus nigra L.
Adoxaceae



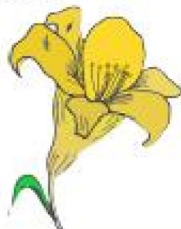
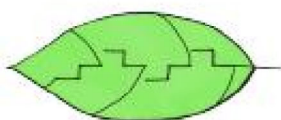
Arbusto de até 7 m de altura, tem como centro de origem à Europa, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande, Taperebatena e Sede.

Indicação popular:

Catapora, diabete.



Partes da planta



Modo de uso



Salsa

Ipomoea asarifolia (Desv.) Roem. & Schult.
Convolvulaceae



Edmar Alves

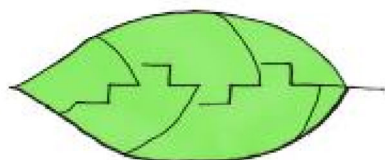
Liana de habito rasteiro de 40 a 80 cm de altura, tem como centro de origem a América Tropical, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande e Sede.

Indicação popular:

Depurativo do sangue, coceira.



Partes da planta



Modo de uso



Santa maria

Croton diassii Pires ex Secco & P.E. Berry

Euphorbiaceae



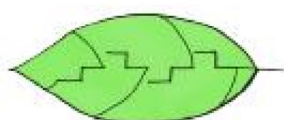
Arvore de 10 a 20 m de altura, tem como centro de origem a América do Norte e Central, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande e Sede.

Indicação popular:

Gastrite, febre, diabete.



Partes da planta



Modo de uso



São Raimundo

Kalanchoe pinnata (Lam.) Pers.

Cragulaceae



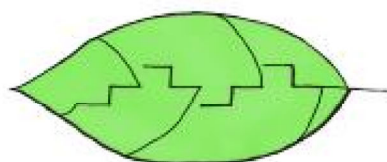
Erva de até 75 cm de altura, tem como centro de origem a África, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande, Taperebatua e Sede.

Indicação popular:

Izipra, tosse.



Partes da planta



Modo de uso



Sapucaia

Lecythis pisonis Cambess

Looythidaceae



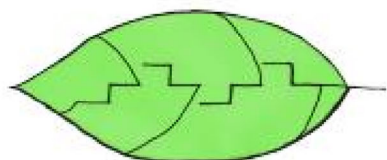
Árvore de 20 a 30 m de altura, tem como centro de origem a província do Espírito Santo, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande e Sede.

Indicação popular:

Curuba.



Partes da planta



Modo de uso



Taperebã

Spondias mombin L.
Anacardiaceae



Árvore de até 30 m de altura, tem como centro de origem a América Tropical, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande e Sede.

Indicação popular:

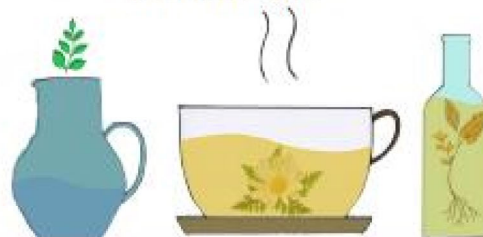
Inflamação.



Partes da planta



Modo de uso



Tipi

Petiveria alliacea L.
Phytolaccaceae



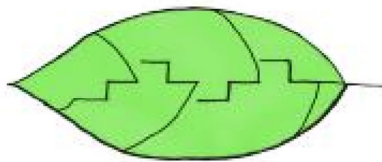
Erva de até 1 m de altura, tem como centro de origem a América Central, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande e Sede.

Indicação popular:

Gastrite, febre.



Partes da planta



Modo de uso



Erva roxo

Miconia chamissonis (Benth.) Greene
Lamiaceae



Mathew Chazotte

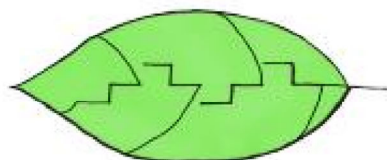
Erva de porte pequeno, tem como centro de origem América Central, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande e Sede.

Indicação popular:

Derrame.



Partes da planta



Modo de uso



Unha de gato pequena

Dolichandra unguis-cati (L.) L.G. Lehmann
Bignoniaceae



Trepadeira, tem como centro de origem as Américas e México, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande e Taperebateua.

Indicação popular:

Câncer, inflamação.



Partes da planta



Modo de uso



Unha de gato

Uncaria guianensis (Aubl.) J. F. Gmel.

Rubiaceae



Trepadeira gigante de 10 a 30 m altura, tem como centro de origem o Peru e a Colômbia, é encontrada em área de capoeira na Sede.

Indicação popular:

Câncer, inflamação.



Partes da planta



Modo de uso



Urtiga

Urtica caracasana (Jacq.) Griseb.

Urticaceae



Arbustos de 2 a 4 m de altura, tem como centro de origem o México e a América Central, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande, Taperebateua e Sede.

Indicação popular:

Pedra no rim.



Partes da planta



Modo de uso



Urubacã

Aristolochia trilobata L.

Aristolochiaceae



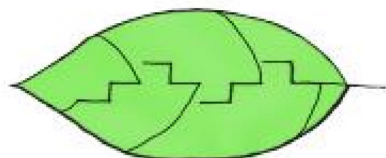
Trepadeira que tem como centro de origem as Américas Central e do Sul, é encontrada em quintais domésticos na comunidade do João Grande.

Indicação popular:

Derrame, coceira.



Partes da planta



Modo de uso



255

Urucum

Bixa orellana L.

Bixaceae



Arbusto de 2 a 4 m altura, tem como centro de origem a América Tropical, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande e Sede.

Indicação popular:

Tosse.



Partes da planta



Modo de uso



Urucurana

Urata schifera Aubl.

Myristicaceae



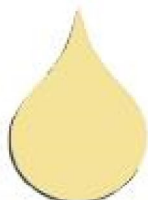
Árvore de até 40 m de altura, distribuída da Costa Rica até o norte do Brasil, é encontrada em área de capoeira na Sede.

Indicação popular:

Gastrite.



Partes da planta



Modo de uso



Vassourinha

Scoparia dulcis L.
Plantaginaceae

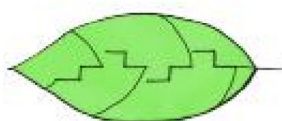


Planta herbácea de até 60 cm de altura, tem como centro de origem a América Tropical, é encontrada em quintais domésticos nas comunidades do João Grande, Taperebateua e Sede.

Indicação popular:
Depurativo do sangue.



Partes da planta



Modo de uso



Verônica

Dalbergia monettiana L.f.
Leguminosae-Papilionoideae



Liana nativa da Amazônia, é encontrada em áreas de várzea nas comunidades do Taperebateua e Sede.

Indicação popular:
Inflamação, pós-parto.



Partes da planta



Modo de uso



258

Zarzilim preto

Sesamum indicum L.
Pedaliaceae



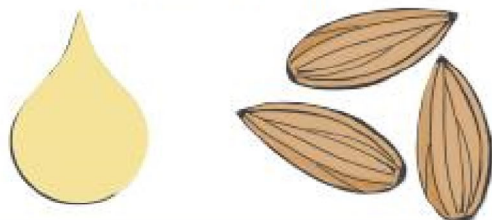
Planta herbácea de 2 m de altura, tem como centro de origem a África, é encontrada em quintais domésticos na Sede.

Indicação popular:

Derrame, barriga inchada.



Partes da planta



Modo de uso



Indicações para doenças espirituais

Alecrim

*Vitex
agnus-castus* L.

Limpar corpo e
mau-olhado



Arruda

*Ruta
graveolens* L.

Mãe do corpo,
inveja, coisas ruins,
mau-olhado e
limpar corpo



Cipó d'alho

*Mansoa
alliacea* (Lam.)
A.H.Gentry

Mau-olhado, inveja,
panemice, benzer,
limpar corpo,
encosto e quebranto



Espada de são
Jorge

*Sansevieria
cylindrica* Bojer

Limpar casa de
negatividades



Hortelãzinho

*Mentha
spicata* L.

Bucho virado



Jardineira	<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L. Burtt & R.M. Sm.	Panemice	
Manjeriç�o	<i>Ocimum americanum</i> L.	Panemice	
Piqui��	<i>Caryocar villosum</i> (Aubl.) Pers.	Panemice	
Perpetua r�oxa	<i>Alternanthera</i> sp.	Limpar corpo	
Pi��o roxo	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Mau-olhado e panemice	

Tipi	<i>Petiveria alliacea</i> L.	Mau-olhado e encosto	
Trevo roxo	<i>Micromeria chamissonis</i> (Benth.) Greene	Limpar corpo	
Urubucá	<i>Aristolochia trilobata</i> L.	Mãe do corpo e feitiço	
Vassourinha	<i>Scoparia dulcis</i> L.	Mau-olhado	

